

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva
Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

RESUMO: Atuar na área da saúde é sempre um desafio e exige um trabalho interdisciplinar levando em consideração não apenas a doença em si, mas também o paciente e seus familiares. Para tanto, a formação destes profissionais não deve ser apenas tecnicista, baseada apenas em técnicas, mas deve ser baseada também em uma formação humanística, sendo a Universidade a instituição que possui um papel fundamental no processo de humanização, onde a relação com o ser humano deve ser levada em consideração. Esta formação humanística é uma diretriz curricular para a formação de profissionais de Saúde no Brasil, cujo objetivo é promover conhecimentos específicos da área de humanas, habilidades de comunicação e construção de vínculos pessoais além do desenvolvimento do comportamento moral. Desta forma, pretende-se formar profissionais da saúde capazes de estabelecer e sustentar relações interdisciplinares orientadas não apenas pela técnica, mas também pela ética, pelo respeito ao ser humano, pela comunicação. Desde o período da graduação, estes futuros profissionais das diversas áreas da saúde, deverão aprender a lidar com os pacientes, e

não apenas entender o processo saúde-doença; deverão respeitar o outro como ser humano e, muitas vezes terão que praticar a compaixão e a empatia (se colocar no lugar do outro para entender suas angústias, medos, anseios entre outros) e desta forma proporcionar um tratamento que respeita o indivíduo em todas as suas dimensões, emocional, psicossocial e espiritual já que sabemos que a doença nada mais é que um desequilíbrio nestas dimensões, e, portanto as ações de cura deveriam abranger todos esses fatores. Sabemos que alguns estudos já demonstram que muitos pacientes gostariam que os profissionais de saúde abordassem o tema, levando em consideração aspectos éticos, e os mesmos acreditam que este procedimento poderia trazer benefícios significativos para o processo de tratamento e até a cura. Nos dias de hoje, o tema espiritualidade vem sendo cada vez mais abordado quando se trata do processo saúde/doença/cura/reabilitação, pois de acordo com alguns estudos, a fé, crença em algo, possibilita um melhor enfrentamento do processo de doença tanto pelo próprio indivíduo quanto pelos seus familiares. Desta forma, o entendimento sobre determinado tema, deve ser inserido já no ensino da graduação para todas as áreas da saúde, e não apenas no curso de Medicina. O Objetivo deste estudo foi verificar através de uma revisão bibliográfica a importância da

inserção do tema espiritualidade nas grades curriculares dos cursos de graduação da área da saúde e não apenas no curso de Medicina. De acordo com a revisão de literatura podemos concluir que o tema espiritualidade está sendo cada vez mais discutido nas mais diversas áreas da saúde, e que a humanização está sendo cada vez mais presente e respeitada por todos os profissionais da área da saúde, porém muitos profissionais de outras áreas da saúde não possuem um maior entendimento sobre o tema espiritualidade, por não haver em sua grade curricular tal disciplina, o que muitas vezes pode dificultar a relação profissional da saúde – paciente – familiar.

PALAVRAS CHAVE: Espiritualidade, Saúde, Medicina, Educação

ABSTRACT: Acting in the health area is always a challenge and requires an interdisciplinary work taking into consideration not only the patient but also their family members. Therefore, the training of these professionals should not be just a technician. The humanistic formation of the student is a curricular guideline for the training of health professionals in Brazil, whose objective is to promote specific knowledge of the area of human beings, communication skills and the construction of personal bonds besides the development of moral behavior. In this way, it is intended to train health professionals capable of establishing and sustaining interdisciplinary relationships guided by technique, ethics and communication, the University being the institution that plays a fundamental role in the process of humanization. From the graduation period, these future professionals from different health areas should learn to deal with patients in a humanistic way, and not just understand the health-disease process. They should respect the other as a human being and often have to put themselves in the other's place to understand their anguish, fears, yearnings among others and thus provide a treatment that respects the individual in all its dimensions, emotional, psychosocial and spiritual. The illness is nothing more than an imbalance in the biological, psychological, social, and spiritual aspects of patients, and therefore healing actions should encompass all these factors. We know that some studies have already shown that many patients would like health professionals to address the issue, taking ethical considerations into account, and they believe that this procedure could bring significant benefits to the treatment process and even cure these patients. Nowadays, the topic of spirituality is being increasingly addressed when it comes to the health / illness / healing / rehabilitation process, because according to some studies, faith in something, belief makes it possible to better cope with the disease process both by the individual himself and by his relatives. In this way, the understanding about a certain subject must be inserted already in the teaching of graduation for all areas of health, and not only in the medical course. The objective of this study was to verify through a bibliographical review the importance of the insertion of the topic of spirituality in the curricular grades of undergraduate courses in the health area and not only in the medical course. According to the literature review, we can conclude that the theme of spirituality is being increasingly discussed in the most diverse areas of health, and that humanization is being increasingly present and respected by all health professionals, however many professionals of other areas of health do not have a greater understanding on the

subject of spirituality, because there is no such discipline in their curriculum, which can often hamper the professional relationship of health - patient - family.

KEYWORDS: Spirituality, Health, Medicine, Education

INTRODUÇÃO

Os primeiros médicos identificados na História foram os xamãs, sacerdotes, curandeiros que se utilizavam de poções e elixires para curar seus pacientes. As doenças eram associadas a divindades do mal, sua cura a deuses e ao misticismo, e não eram explicadas pelo mundo natural. Com o desenvolvimento das ciências pudemos perceber que a crença em algo ou em alguém continua associada à doença e ou a cura do corpo. Através de cultos e rezas, estes pacientes relatam melhora em seu estado de saúde que muitas vezes não podem ser explicados pela visão apenas tecnicista.

No século XX observamos um grande desenvolvimento tecnológico que proporcionou o descobrimento de microrganismos associados as mais diversas tecnologias, surgindo então a microbiologia e dando um rumo diferente no que se refere ao processo saúde doença. O paciente deixou de ser considerado como um ser biopsicossocial, e apenas a doença passou a ser explicitamente importante. Deixou-se de tratar o ser humano e passou-se a tratar apenas a doença e seus componentes microbiológicos, porém mesmo com o avanço científico, o vínculo entre cura e crença permanece onde as orações podem ser a “chave” para o reestabelecimento do estado de saúde do paciente.

De acordo com Hipócrates, a saúde nada mais é que um equilíbrio entre o biológico, o mental, o social, o ecológico e o espiritual e desta forma a doença nada mais é que um desequilíbrio nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais dos pacientes e, portanto as ações de cura deveriam abranger todos esses fatores. Sabemos que alguns estudos já demonstram que muitos pacientes gostariam que os profissionais de saúde abordassem o tema, levando em consideração aspectos éticos, e os mesmos acreditam que este procedimento poderia trazer benefícios significativos para o processo de tratamento, desde o enfrentamento da doença, do luto até uma possível cura.¹

Atuar na área da saúde é sempre um desafio e exige um trabalho interdisciplinar onde se deve levar em consideração não apenas a doença, mas o paciente e também seus familiares. Para tanto, a formação destes profissionais não deve ser apenas tecnicista; já que a universidade possibilita a inserção dos seres humanos na sociedade, deverá também se responsabilizar pelo processo de humanização destes profissionais.^{1,2} Porém será que este processo de humanização proposto pelas faculdades realmente acontece na prática diária dos cursos da área da saúde?

A formação humanística do aluno é uma diretriz curricular para a formação de

profissionais de Saúde no Brasil, cujo objetivo é promover conhecimentos específicos da área de humanas, habilidades de comunicação e construção de vínculos pessoais além do desenvolvimento do comportamento moral. Desta forma, pretende-se formar profissionais da saúde capazes de estabelecer e sustentar relações interdisciplinares orientadas pela técnica, pela ética e pela comunicação.^{2,3}

A humanização tem sido abordada em diferentes contextos na área da saúde como um tema relevante e de suma importância para uma melhoria no cuidado com o paciente e para uma consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Entendemos humanização como o respeito, o acolhimento, a empatia, a compaixão, a escuta, o diálogo, as circunstâncias sociais, éticas e psíquicas relacionadas ao tratamento com o paciente além da valorização de sentimentos como o sofrimento, a fragilidade e a vulnerabilidade atribuídos a sua experiência de adoecimento.⁴

Desde o período da graduação, estes futuros profissionais deverão aprender a lidar com os pacientes de uma forma humanística, respeitando o outro como ser humano e, muitas vezes tendo que praticar a empatia e a compaixão (para entender suas angústias, medos, anseios entre outros) e desta forma proporcionar um tratamento que respeita o indivíduo em todas as suas dimensões.

O objetivo deste estudo foi verificar através de uma revisão bibliográfica a importância da inserção do tema espiritualidade nas grades curriculares dos cursos de graduação da área da saúde e não apenas no curso de medicina.

A ESPIRITUALIDADE E A SAÚDE

De acordo com o dicionário a espiritualidade é aquilo que pertence ou que é relativo ao espírito, uma condição de natureza espiritual que remete ao vínculo entre o indivíduo e Deus. Por remeter a um vínculo entre o ser humano e Deus, seja Ele de qualquer religião, a espiritualidade está associada a fé do indivíduo, as suas crenças. Porém a espiritualidade não necessariamente estará sempre atrelada a uma determinada religião, pois ela pode ser apenas um vínculo entre o homem e Deus, uma oposição da matéria ao espírito de acordo com a filosofia; a busca pelo sentido da vida.

Para a Association of American Medical Colleges: “Espiritualidade é reconhecida como um fator que contribui para a saúde de muitas pessoas. O conceito de espiritualidade é encontrado em todas as culturas e sociedades. Ela é expressa nas buscas individuais para um sentido último através da participação na religião e ou crença em Deus, família, naturalismo, racionalismo, humanismo, e nas artes. Todos estes fatores podem influenciar na maneira como os pacientes e os cuidadores profissionais da saúde percebem a saúde e a doença e como eles interagem uns com os outros.”⁵

Em seu sentido mais abrangente a espiritualidade é o aspecto da humanidade

que remete a forma como os indivíduos procuram e expressam significado e propósito. É a maneira como vivenciam sua conexão ao momento, aos outros, a natureza e ao significativo ou sagrado. ⁶

De acordo com alguns estudos, a fé em algo, a crença possibilita um melhor enfrentamento do processo de doença e luto tanto pelo próprio indivíduo quanto pelos seus familiares. Desta forma, o entendimento sobre determinado tema, deve ser inserido já no ensino da graduação para todas as áreas da saúde, pois o seu entendimento desencadeia a resiliência para com o paciente e seus familiares, bem como com os paradigmas relacionados ao processo saúde-doença vivenciados por estes profissionais; porém o mesmo ainda encontra algumas barreiras e preconceitos, pois o tema ainda é associado erroneamente à religião.

A espiritualidade pode atuar no sistema nervoso central (SNC) através de neurotransmissores e sistema nervoso autônomo (SNA) nos sistemas cardiovascular, endócrino e imunológico. Os neurotransmissores seriam responsáveis por atuarem na hemodinâmica provocando um equilíbrio além de diminuir a produção de cortisol, acarretando em uma melhor funcionalidade das células de defesa. ⁵

ESPIRITUALIDADE NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE

Em 2006 a faculdade do Ceara inseriu em sua grade curricular do curso de medicina a disciplina Espiritualidade e Medicina, e após isso várias outras instituições de ensino passaram a abordar o assunto dentro da disciplina de bioética, porém devido a grande expansão do tema, muitas universidades acabaram criando disciplinas específicas relacionadas a espiritualidade e medicina.⁷ Em 2007 foi inserida uma disciplina denominada Espiritualidade e Medicina na Universidade Federal de São Paulo, com o objetivo de fazer o estudante perceber a importância da Espiritualidade no processo saúde-doença e a sua importância no processo de humanização do atendimento. ^{8,9,10}

Mas será que apenas o curso de medicina deve abordar este assunto? Ou o assunto espiritualidade deveria ser abordado por outros cursos da área de saúde?

Uma Resolução publicada na Emenda da Constituição de 7 de abril de 1999 da Organização Mundial da Saúde propõe incluir o âmbito espiritual no conceito multidisciplinar de saúde, que agrega, ainda, aspectos físicos, psíquicos e sociais.¹¹

Os estudantes de graduação das diversas áreas de saúde (Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Assistente Social, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Biomedicina, Medicina Veterinária) devem estar cientes de que a espiritualidade, a fé, as crenças são de extrema importância para o bem estar e o reestabelecimento do estado de saúde de muitos pacientes, em suas muitas variadas condições de doença. Eles devem ter a consciência de que não apenas o conhecimento técnico científico é necessário para o atendimento ao seu paciente, pois o paciente é

um ser humano e deve ser respeitado e entendido em todas as suas dimensões como já dito anteriormente e estes profissionais também devem entender que a sua crença pessoal não pode interferir no cuidado com o paciente. Assim como a espiritualidade pode trazer sentimentos positivos e possibilitar um melhor enfrentamento da doença, luto; a mesma espiritualidade também pode ocasionar sentimentos negativos e interferir de forma negativa neste enfrentamento. Desta forma o profissional de saúde deve estar preparado para enfrentar estas questões e dilemas de forma a não deixar que sua opinião se sobressaia sobre a do paciente.

Surgem desta forma alguns dilemas éticos relacionados ao cuidado, ao cuidar, ao ensinar e ao aprender, o que pode levar os estudantes a terem reações de surpresa, medo e hostilização por não entenderem o sentido do conhecimento mais aprofundado sobre humanização, espiritualidade e conceitos éticos e bioéticos no cuidado com o outro. Encontramos uma grande dificuldade em introduzir conceitos relacionados a humanização da saúde, dentre eles a espiritualidade, pois a formação técnico-científica na graduação se sobressai a formação humanística, ou seja, as universidades não dão importância ao conhecimento na área das ciências humanas no currículo, fazendo com que o aluno da área da saúde tenha uma formação quase que totalmente voltada para a área técnico- científica.¹²

Vivemos um momento onde a dignidade do paciente não é respeitada, seus valores são esquecidos e não são respeitados. Um momento onde os conceitos éticos e bioéticos estão se perdendo pelo caminho, e os resultados tecnológicos são mais importantes que o próprio ser humano, gerando angústias e sofrimentos tanto ao paciente e seus familiares quanto aos profissionais da saúde.

Surge um grande desafio de tentar inserir a disciplina de espiritualidade relacionada à saúde em todos os cursos da área da saúde, pois devido aos grandes avanços tecnológicos do século XXI, a essência do ser humano foi abandonada, tudo se tornou mecanicista e o foco não é mais o paciente, o ser humano, e sim a doença e seus agentes causadores.

Os futuros profissionais da saúde devem aprender a escutar os sentimentos e angústias tanto dos pacientes quanto dos familiares, procurando organizar o cuidado ao outro de forma que todas as suas dimensões sejam respeitadas e consideradas, sempre se utilizando de palavras de acaltem o paciente bem como seus familiares; procurando entender como esta dimensão espiritual do paciente pode interferir tanto na sua doença como na sua recuperação. Porém para estes profissionais este diálogo acalentador entre pacientes e familiares ainda é difícil já que os mesmos não encontram bases em livros didáticos para aprofundarem seu conhecimento. Os profissionais de saúde devem estar preparados para desfragmentar o doente e tratar não apenas a doença, mais também o doente valorizando eticamente seus aspectos morais e espirituais.

CONCLUSÃO

De acordo com a revisão de literatura podemos concluir que o tema espiritualidade está sendo cada vez mais discutido nas mais diversas áreas da saúde, e que a humanização está sendo cada vez mais presente e respeitada por todos os profissionais da área da saúde, porém muitos profissionais de outras áreas da saúde não possuem um maior entendimento sobre o tema espiritualidade, por não haver em sua grade curricular tal disciplina, o que muitas vezes pode dificultar a relação profissional da saúde – paciente – familiar.

REFERÊNCIAS

- Sulmasy DB. A biopsychosocial-spiritual model for the care of patients at the end of life. *The gerontologist*. 2002;42:24-33.
- CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. *Rev Brasileira de Educação*. 2003;24 (1): 5-15
- RIOS, Izabel C; SCHRAIBER, Lilia B. A relação Professor aluno em medicina – um estudo sobre o encontro pedagógico. *Revista Brasileira de Educação Médica*. V.36 (1); p.308-316; 2012.
- CASATE Juliana Cristina, CORREA Adriana Katia. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. *Rev Esc Enfermagem USP*. 2006; 40 (3): 321-8.
- REGINATO, V; BENEDETTO, M.A.C; GALLIAN, D.M.C. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14 n. 1, p. 237-255, jan./abr. 2016
- C Puchalski, B Ferrell, G Handzo, S Otis-Green. Improving spiritual care as a domain of palliative care - *Journal of Pain and Symptom Management*, 2010
- LUCCHETTI, G. GRANERO, A. Integration of spirituality courses in Brazilian medical schools. *Medical Education* 2010;44:527-530
- Saad M, Masiero D, Battistella LR. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiatrica* 2001, 8(3): 107-112
- Pinto C, Pais-Ribeiro JL. Construção de uma Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde. *ArquiMed* 2007, 21(2):47-53.
- Gallian DMC. A (Re)humanização da Medicina. *Psiquiatria Médica*, 2000; 33(2): 5-8
- World Health Organization. Amendments to the Constitution. April, 7th; 1999.
- LIMA, Carina Camilo; GUZMAN, Soemis Martinez; BENEDETTO, Maria Auxiliadora Craice De; GALLIAN, Dante Marcello Claramonte et al. Humanidades e Humanização em saúde : a literatura como humanizador para pós graduandos da área da saúde. 2014

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

